Estigmas sociais relacionados ao HIV e o impacto psicológico do diagnóstico

Autor(res)

Natanna Kessia Nunes Gomes
Letícia Barcelos Ferreira
Laralyne Garcia Lima
Pedro Augusto Britto De Oliveira
Jhenyfer Tavares De Oliveira
Luana Lima Ferreira Dos Santos
Kaylane Alves Simão

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

Segundo o Ministério da Saúde(Brasil, 2024), o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um vírus que afeta diretamente o sistema imunológico, transmitido por relações sexuais sem proteção, contato direto com sangue infectado e pode ocorrer de na gravidez, parto ou amamentação a gestante transmitir o vírus ao bebê. Se não tratado, o vírus do HIV pode evoluir para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), sendo assim o estágio mais avançado do vírus do HIV.
A epidemia começou em 1981, com o aumento dos casos, a população passou a hostilizar e segregar os homossexuais devido ao medo dado a falta de informações relevantes a respeito da doença gerando medo e discriminação, especialmente contra esse grupo de pessoas. Décadas de conscientização mostraram que qualquer pessoa pode ser infectada, mas o preconceito persiste, ainda que mais velado. (FONSECA, 2024)

Objetivo

O objetivo deste estudo é compreender como os estigmas sociais influenciam o impacto psicológico do diagnóstico de HIV. Para isso, busca-se identificar os principais estigmas relacionados ao vírus, analisar os efeitos emocionais do diagnóstico nas pessoas soropositivas e avaliar o papel da sociedade no enfrentamento de tais infecções.

Material e Métodos

Esta pesquisa utilizou análise documental e revisão bibliográfica para investigar os estigmas sociais relacionados ao HIV e os impactos psicológicos do diagnóstico. Foram revisados artigos científicos, publicações do Ministério da Saúde e boletim epidemiológico recente sobre HIV e AIDS. As informações presentes nos documentos foram analisadas para identificar padrões de incidência, preconceitos e repercussões emocionais.

Resultados e Discussão

Receber um diagnóstico, seja ele qual for, impacta profundamente a vida de um indivíduo. No entanto, quando se

trata de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o assunto é ainda mais delicado. Os estigmas e tabus sociais que cercam essas condições transformam o momento do diagnóstico em um período de intenso abalo emocional, marcado principalmente pela negação, pelo medo do preconceito, pela rejeição por parte de amigos, familiares e parceiros, pela desesperança em relação ao tratamento, pelo temor da morte e pelo isolamento, sobretudo nas relações amorosas e sexuais. (De Souza, 2021)

As pesquisas mostraram que indivíduos diagnosticados com HIV apresentam elevado impacto psicológico. Observa-se que o preconceito histórico propagado pela epidemia de AIDS nos anos 1980 persiste e possui um nome, sorofobia, caracterizado por discriminação e exclusão social das pessoas soropositivas. (BARBOSA FILHO; VIEIRA, 2021)

Conclusão

O estudo evidencia que o diagnóstico de HIV está diretamente ligado a impactos psicológicos significativos, intensificados pelos estigmas sociais históricos. Destaca-se a importância da rede de apoio no auxílio às pessoas soropositivas para lidar com os efeitos emocionais e sociais da doença e a necessidade de políticas públicas para propagar informações, prevenções e inclusão.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. HIV/AIDS. [Brasília]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv. Acesso em: 22 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim epidemiológico: HIV Aids [Internet]. Brasília: Ministério Saúde; 2024. Disponível em: https://www.hiv.gov/hiv basics/overview/history/hiv-andaids-timeline. Acesso em 22 ago. 2025.

BARBOSA FILHO, Evandro Alves; VIEIRA, Ana Cristina de Souza. A expansão da sorofobia no discurso político brasileiro. Argumentum, v. 13, n. 3, p. 134- 147, set.-dez. 2021. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.

GRECO, D. B.. Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 5, p. 1553–1564, maio 2016.

FONSECA, B. S. DA . et al.. 'Uma parte de mim sabia que isso aconteceria um dia': vivências de jovens com HIV/aids. Saúde em Debate, v. 48, n. 141, p. e8986, abr. 2024.

DE SOUZA, Fabiana Assumpção et al. A vivência do preconceito após a revelação da soropositividade para o HIV. Revista Rede de cuidados em saúde, v. 15, n. 1, 2021.

BARBOSA FILHO, Evandro Alves; VIEIRA, Ana Cristina de Souza. A expansão da sorofobia no discurso político brasileiro. Argumentum, v. 13, n. 3, p. 134- 147, set.-dez. 2021. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.